

O ESTUDO DA PSICANÁLISE A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO DE PSICOLOGIA

Pérola Andressa Pinheiro de Assis de Paula Machado ¹

Árion Asa Mesquita Loureiro de Farias ²

Hanna Sabino Póvoas de Miranda ³

Laila Moreira de Carvalho ⁴

Luiz Henrique Coelho de Siqueira Teixeira ⁵

Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros ⁶

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a prática pedagógica dentro das salas de aula tem sido objeto de intensas reflexões e transformações, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o modo como o conhecimento é produzido, compartilhado e assimilado. O avanço de estudos na área educacional tem reforçado a importância de metodologias que promovam a participação ativa do estudante, estimulando-o a construir seu próprio aprendizado de forma autônoma, crítica e reflexiva (BOROCHOVICIUS E TORTELLA, 2014).

O modelo tradicional de ensino, centrado no professor como detentor do conhecimento e na posição de aprendizagem passiva do estudante, restringe o diálogo, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento. Embora ainda amplamente utilizado, mostra-se insuficiente diante das exigências atuais, que demandam profissionais críticos, colaborativos e adaptáveis (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014). Nesse viés, o ensino baseado na figura do professor vem sendo questionado, destacando-se a importância de metodologias ativas que tornem o estudante protagonista de sua aprendizagem (PEREIRA, 2014).

¹Discentes do 4º período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, perolaandressmachado@gmail.com;

²Discentes do 4º período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, arionasa@hotmail.com;

³Discentes do 4º período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, hannamiranda1836@gmail.com;

⁴Discentes do 4º período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, lailamoreirac@gmail.com;

⁵Psicólogo pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialização em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira; Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, luiz.teixeira@fps.edu.br;

⁶Prof. Dra. Orientadora do trabalho; Graduada pela Universidade Católica de Pernambuco, Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba e Coordenadora de Período do Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, clarissa.barros@fps.edu.br.



Sendo assim, ganha espaço a valorização de estratégias pedagógicas ativas, que visam não apenas à aquisição de informações, mas também ao desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e colaborativas, fundamentais para a prática profissional e para a construção de sujeitos mais conscientes de seu papel social (BOROCHOVICIUS, 2021).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) propõe um modelo em que o aprendizado parte de situações-problema reais ou simuladas, substituindo a transmissão passiva de informações pela construção coletiva do conhecimento. Nessa abordagem, o estudante assume um papel ativo, integrando saberes de diferentes áreas para formular soluções, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico, trabalho em equipe e competências essenciais à Psicologia e à área da saúde, como empatia, escuta ativa, tomada de decisão fundamentada e sensibilidade ética diante de situações complexas (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

O processo de aprendizagem é ativo, autodirigido, colaborativo e contextual, ocorrendo geralmente em grupos tutoriais nos quais os estudantes constroem ideias a partir da situação-problema, estabelecem objetivos de aprendizagem para estudo individual e posteriormente compartilham o conhecimento adquirido para atingir as metas coletivas. Embora o aluno seja o protagonista do processo, a mediação do professor ou tutor é essencial para orientar o pensamento crítico, indicar fontes e sintetizar conceitos (BOROCHOVICIUS, 2021).

Na Psicologia, a ABP tem destaque especial quando associada à psicanálise, campo que exige reflexão, escuta ativa e compreensão da subjetividade. Essa metodologia permite que o estudante vivencie uma aprendizagem mais significativa, que integra teoria e prática. Através da colaboração e do diálogo, promove o desenvolvimento pessoal, acadêmico e grupal, preparando os futuros profissionais para os desafios da prática clínica e institucional (BOROCHOVICIUS, 2021).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Psicologia na aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) nos estudos da psicanálise em um curso da área da saúde, destacando seus benefícios para o desenvolvimento pessoal e grupal. Além disso, o relato evidencia como a ABP, ao promover aprendizagem ativa e reflexiva, facilita a compreensão de conceitos complexos e reforça a importância de uma abordagem prática e colaborativa.



METODOLOGIA

Esse relato de experiência foi construído, inicialmente, a partir da realização de 10 encontros tutoriais da ABP no período de 1 mês, com carga horária de 5h/encontro, contando com a participação de 13 discentes e 1 tutor. Após esse momento, foram realizadas reuniões de equipe para sistematização, escrita e análise dos conteúdos pedagógicos construídos nesse período e a sua articulação com os pressupostos da ABP.

Os encontros ocorrem duas vezes por semana. Com cada grupo tutorial sistematizado em rodízio, um coordenador (lidera e mantém a dinâmica do grupo) e um secretário (ajuda a organizar as ideias do grupo e elabora, em conjunto com o grupo, o relatório final) são escolhidos para cada sessão, permitindo que todos exerçam essas funções ao longo do curso.

Após o planejamento da estrutura do grupo tutorial e dos assuntos que seriam abordados, pode-se entrar em como irão funcionar os encontros, introduzindo a dinâmica dos 7 passos, sendo elas: (1) Identificação de termos desconhecidos, em que os estudantes identificam conceitos que precisam de esclarecimento e compartilham explicações; (2) Definição do problema, no qual o grupo delimita o tema e formula o problema central; (3) Brainstorming, utilizando de conhecimentos prévios, os estudantes levantam hipóteses e listam possíveis explicações para o problema; (4) Revisão das hipóteses, na qual os participantes analisam as lacunas nas explicações e organizam as informações em esquemas ou mapas; (5) Formulação dos objetivos de aprendizagem, em que o grupo define os conhecimentos necessários para solucionar o problema; (6) Estudo individual e colaborativo – Os estudantes pesquisam fontes, compartilham materiais e articulam o novo conhecimento com o prévio; (7) Compartilhamento dos achados e fechamento do caso – O grupo apresenta suas descobertas, estabelece conexões com o problema e sistematiza as informações utilizando esquemas, exemplos e referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta experiência evidenciam que a estrutura curricular da instituição, organizada em torno de dez casos temáticos, nomeados como: As instâncias



psíquicas; Pulsão e o circuito pulsional; Os primórdios da sexualidade infantil: autoerotismo e o perverso polimorfo; Narciso acha feio o que não é espelho; A experiência mítica de satisfação primária e a passagem da dimensão biológica à desejante; A relação do sujeito e a sua alienação; Comendo e ganhando autonomia!; A fase fálica, complexo de Castração e o Complexo de Édipo; Período de latência e fase genital. no módulo de psicanálise, quando integrada à metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), proporcionou aos estudantes uma vivência de aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e significativa (ARAÚJO; SASTRE, 2009; BERBEL, 2012). Tal abordagem possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos da psicanálise e as demandas práticas do processo formativo em saúde, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais (SCHMIDT; ROTGANS; YEW, 2011).

A experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no módulo de psicanálise demonstrou grande potencial para promover um aprendizado dinâmico, contextualizado e significativo. Estruturada em torno de casos temáticos, a metodologia possibilitou que os estudantes se aproximassem de forma mais concreta dos principais conceitos da teoria freudiana, como as instâncias psíquicas do id, ego e superego, os processos de separação e alienação e as fases do desenvolvimento psicosssexual, oral, anal, fálica, latência e genital, que organizam as pulsões e influenciam a formação da personalidade.

Além disso, o estudo do narcisismo, da teoria das pulsões e da relação do sujeito com o desejo ampliou a capacidade de reflexão crítica e favoreceu a articulação entre teoria e prática, aspectos essenciais na formação em Psicologia. O uso de discussões em grupo, fóruns interativos e recursos visuais, como mapas mentais e conceituais, auxiliou na organização das ideias e na construção colaborativa do conhecimento. Essa experiência incentivou o exercício da argumentação, o desenvolvimento de autonomia intelectual, habilidades relacionais, capacidade reflexiva e competências clínicas e institucionais. Assim, a ABP mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes das demandas reais da prática profissional em Psicologia.

A ABP estimulou processos cognitivos superiores, como análise, síntese e avaliação, fundamentais para a formação crítica e autônoma dos estudantes (BERBEL, 2012; SCHMIDT; ROTGANS; YEW, 2011). A experiência mostrou que, embora houvesse



desafios iniciais na transição de um modelo tradicional e expositivo para uma metodologia ativa e colaborativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas revelou-se eficaz no processo de ensino-aprendizagem (ARAÚJO; SASTRE, 2009; MOURA; OLIVEIRA, 2020). Com o tempo, a resistência inicial foi superada, à medida que os discentes reconheceram os benefícios da participação ativa na construção do próprio conhecimento.

O uso da ABP promoveu o desenvolvimento de competências como autonomia intelectual, resolução de problemas, argumentação lógica e análise reflexiva (SCHMIDT; ROTGANS; YEW, 2011), além de incentivar o trabalho em equipe e a corresponsabilidade no aprendizado - aspectos essenciais à formação em saúde (MOURA; OLIVEIRA, 2020). Ao lidar com situações-problema baseadas em conteúdos psicanalíticos, os estudantes não apenas internalizaram conceitos, mas os aplicaram de forma contextualizada e significativa (OLIVEIRA, 2002).

Na Psicologia, especialmente no estudo da psicanálise, a ABP se mostra valiosa por favorecer a reflexão, a escuta ativa e a compreensão da subjetividade humana. Essa metodologia permite uma aprendizagem mais colaborativa e integrada à prática clínica e institucional (BOROCHOVICIUS, 2021). Assim, este trabalho propõe-se a descrever a aplicação da ABP no estudo da psicanálise e discutir seus impactos na formação acadêmica, pessoal e grupal dos futuros psicólogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, então, que a ABP é uma estratégia pedagógica altamente benéfica para o ensino da psicanálise no curso de Psicologia. Ao integrar teoria, prática e experiência, ela contribui para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e preparados para enfrentar os desafios da atuação clínica e institucional no campo da saúde mental. Portanto, a adoção de metodologias ativas como a ABP deve ser incentivada nos cursos de graduação, especialmente naqueles que se dedicam ao cuidado humano, como é o caso da Psicologia.

Palavras-chave: Resumo expandido; Aprendizagem Baseada em Problemas; Congresso; Psicanálise.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade que nossos tutores nos deram de construir esse trabalho, permitindo uma experiência significativa de aprendizado e crescimento dentro de um ambiente tão rico quanto um congresso de nível nacional. Além disso, agradecemos a dedicação um do outro durante a construção deste relato e à Faculdade Pernambucana de Saúde por propor essa metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulysses F.; SASTRE, Genoveva. Aprendizagem baseada em problemas: uma introdução para profissionais da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2012.

BOROCHOVICIUS, Eli. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.37|e20706|2021 1 EDUR • Educação em Revista. **Aprendizagem Baseada em Problemas: uma experiência no ensino fundamental**, v. 37, p. 20706, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/hY5pBZkfjL9XvGfHn5PPyFz/?lang=pt&format=pdf>>.

BOROCHOVICIUS, Eli ; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263–294, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MOURA, Leandro de; OLIVEIRA, Lília Maria de Souza. Metodologias ativas no ensino superior: possibilidades e desafios no curso de Psicologia. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 21, n. 3, p. 92-107, 2020.

OLIVEIRA, Vera Maria Ferrão Candau de. Psicanálise e educação: entre o inconsciente e a cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PEREIRA, Renata De Lima et al.. **Crítica a metodologia tradicional expositiva**. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7041>>. Acesso em: 18/09/2025 09:51

SCHMIDT, H. G.; ROTGANS, J. I.; YEW, E. H. J. The process of problem-based learning: what works and why. Medical Education, [S.l.], v. 45, n. 8, p. 792–806, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2011.04035.x>.

